



**GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria do Planejamento e Gestão*  
*Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE*

# **RESULTADO DO TESOURO DO ESTADO DO CEARÁ**

**1º SEMESTRE DE  
2007**

Fortaleza – CE  
Setembro/2007

**SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO**  
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

**SECRETÁRIA**  
Silvana Parente

**DIRETOR GERAL**  
Marcos Costa Holanda - Diretor Geral

**DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ECONÔMICOS**  
Marcelo Ponte Barbosa

**ELABORAÇÃO**  
Marcos Costa Holanda  
Marcelo Ponte Barbosa  
Nicolino Trompieri Neto  
Débora Varela Magalhães

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)  
End.: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora  
Av.: General Afonso Albuquerque Lima, S/N  
Ed. SEPLAG - 2º andar  
60839-900 – Fortaleza-CE  
[www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)  
[ouvidoria@ipece.ce.gov.br](mailto:ouvidoria@ipece.ce.gov.br)

## 1 - RESULTADO FISCAL

O primeiro semestre de 2007 se encerra com a obtenção de um resultado primário acumulado da ordem de R\$ 883 milhões, apresentando um crescimento real de 71,5% com relação ao mesmo período do ano anterior.

No primeiro semestre de 2007, o Resultado Nominal totalizou, em termos reais, R\$ 640 milhões, montante 14% superior ao do mesmo período do ano de 2006.

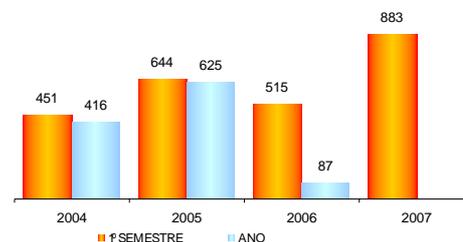
É importante registrar que o Resultado Primário de 2006 foi subvalorizado em R\$ 134 milhões, montante referente à cobertura do déficit da CABEC que foi contabilizado como despesa primária (conta: Transferências a Instituições Privadas com Fins Lucrativos). Em conformidade com a metodologia de apuração do Resultado Primário da STN no âmbito do Programa de Ajuste Fiscal, o Superávit Primário a ser considerado é de R\$ 219 milhões.

**TABELA 1 - RESULTADO PRIMÁRIO E NOMINAL**

DISCRIMINAÇÃO	Jun/06	Dez/06	Jun/07
1. Receitas	3.417	7.203	3.658
Receitas de Transferências	1.379	2.830	1.542
FPE	1.239	2.432	1.411
Outras	140	397	131
Receitas de Arrecad. Própria	2.038	4.373	2.116
ICMS	1.634	3.674	1.781
Outras	404	699	335
2. Transferências aos Municípios	492	984	518
<b>3. Receita Líquida<sup>(1-2)</sup></b>	<b>2.925</b>	<b>6.219</b>	<b>3.140</b>
<b>4. Despesas não Financeiras</b>	<b>2.426</b>	<b>6.134</b>	<b>2.257</b>
Pessoal e Encargos	1.233	2.849	1.379
OCC	1.193	3.286	878
Investimento	284	1.045	73
Outras Despesas de Capital	79	271	18
Sentenças Judiciais	0	9	4
Outras Despesas Correntes	830	1.960	782
<b>5. Resultado Primário<sup>(3-4)</sup></b>	<b>499</b>	<b>84</b>	<b>883</b>
6. Juros da Dívida <sup>(Líquido Devido)</sup>	76	155	76
7. Amortizações	202	809	213
8. Nec. De Financiamento <sup>(6+7-5)</sup>	221	879	-594
9. Alienação de Bens	0	399	0
10. Operações de Crédito	323	577	46
Internas	183	268	9
Externas	140	308	37
<b>11 - Resultado Nominal<sup>(9+10-8)</sup></b>	<b>544</b>	<b>97</b>	<b>640</b>

Fonte: Sistema Integrado de Contabilidade do Ceará.  
Elaboração: IPECE

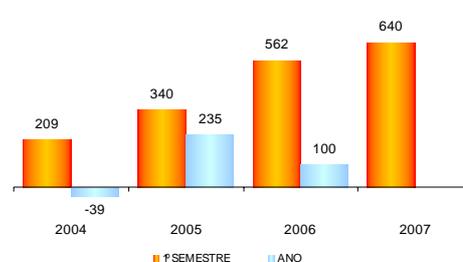
**GRÁFICO 1.1 – Resultado Primário a Preços Constantes**



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE  
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 1º semestre de 2007.

*O resultado primário do primeiro semestre de 2007 apresentou um crescimento, em termos reais, de 71,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Já o Resultado Nominal apresentou um aumento de 14%.*

**GRÁFICO 1.2 – Resultado Nominal a Preços Constantes**



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE  
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 1º semestre de 2007

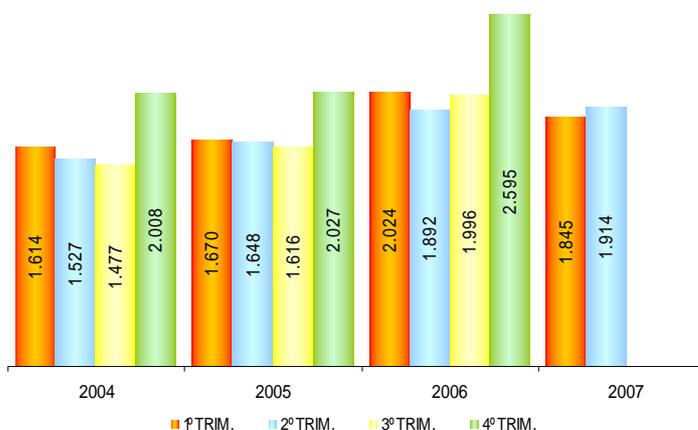
## 2 - RECEITAS

A receita orçamentária, que compreende a receita corrente e a receita de capital, no primeiro semestre de 2007 totalizou R\$ 3.742 milhões, representando uma queda de 4% em relação ao mesmo período do ano anterior.

A participação média no período 2004-2006 do primeiro semestre com relação ao resultado anual foi de 46,5%, em valores correntes.

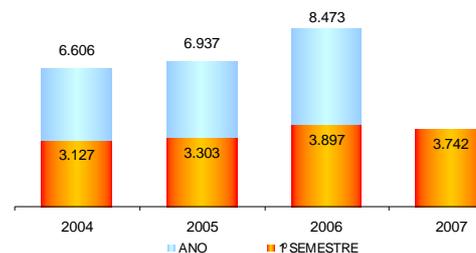
Ao observar o comportamento dos trimestres percebe-se que em 2007 o crescimento do 2ª trimestre foi de 4% em relação ao trimestre imediatamente anterior.

**GRÁFICO 2.3 – Receita Orçamentária por Trimestre a Preços Constantes**



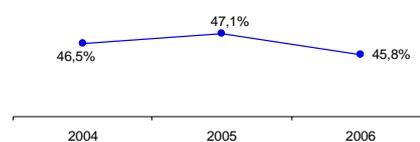
Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE  
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 1º semestre de 2007.

**GRÁFICO 2.1 – Receita Orçamentária a Preços Constantes**



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE  
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 1º semestre de 2007.

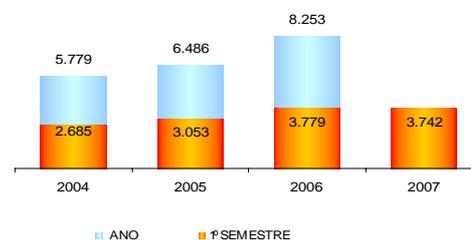
**GRÁFICO 2.2 – Receita Orçamentária Participação do 1º Semestre no valor do ano**



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE  
Medido a preços correntes.

*No primeiro semestre de 2007, a receita orçamentária do tesouro estadual apresentou, em termos reais, uma queda de 4% com relação ao mesmo período do ano anterior.*

**GRÁFICO 2.4 – Receita Orçamentária a Preços Correntes**



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

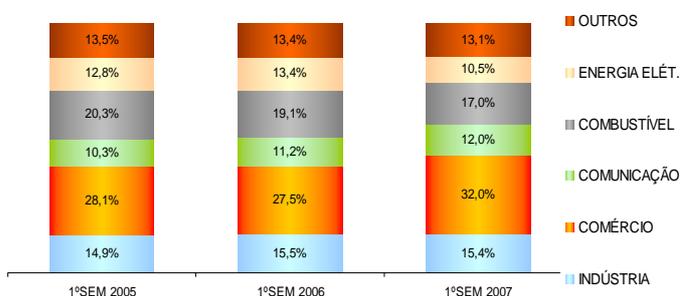
Entre as receitas de arrecadação própria, a mais relevante é o ICMS, correspondendo, no primeiro semestre de 2007, a 84% da Receita Tributária e cerca de 48% da Receita Orçamentária.

A arrecadação do ICMS vem demonstrando crescimento real desde o primeiro semestre de 2004, apresentando em 2007 um valor de R\$ 1.781 milhões, o que representa um crescimento real de 6% em relação ao mesmo período de 2006.

Entre os anos 2004 e 2006, a arrecadação do primeiro semestre equivaleu, em média, a cerca de 45,4% do total anual. Utilizando-se esta participação média como parâmetro para previsão anual, é esperado R\$ 3.925 milhões para o ano de 2007.

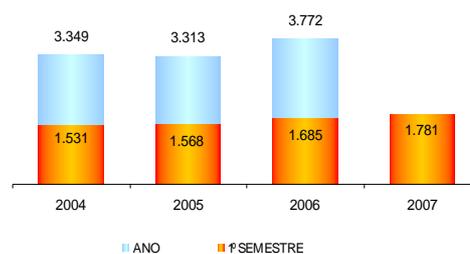
Ao analisar o ICMS por setores, observa-se que o comércio (32%), os combustíveis (17%) e a indústria (15,4%) continuam sendo os principais setores de arrecadação. Analisando a evolução das participações desses setores em relação ao ano anterior, percebe-se que no setor do comércio houve um aumento de 4,5% de participação, enquanto que nos setores energia elétrica, combustíveis e indústria a queda foi de 2,9%, 2,1% e 0,1%, respectivamente.

**GRÁFICO 2.7 – ICMS**  
Participação dos Setores na Arrecadação



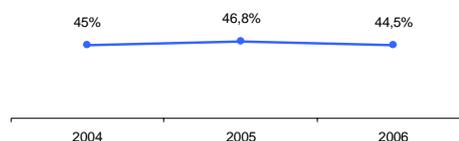
Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE  
Medido a preços correntes

**GRÁFICO 2.5 – ICMS a Preços Constantes**



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE  
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 1º semestre de 2007.

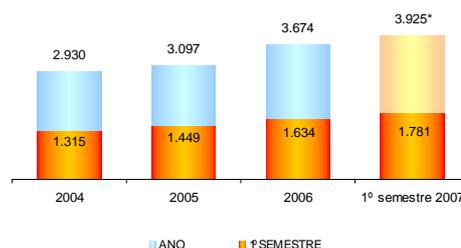
**GRÁFICO 2.6 – ICMS**  
Participação do 1º Semestre no valor do ano



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE  
Medido a preços correntes.

*O aumento real de 6% na arrecadação do ICMS no primeiro semestre de 2007 deve-se, em grande parte, à boa performance do comércio observada no período.*

**GRÁFICO 2.8 – ICMS a Preços Correntes**



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE  
R\$ Milhões. Excluídos incentivos fiscais  
\* Previsão básica, supondo-se uma participação do primeiro semestre igual à média dos anos anteriores.

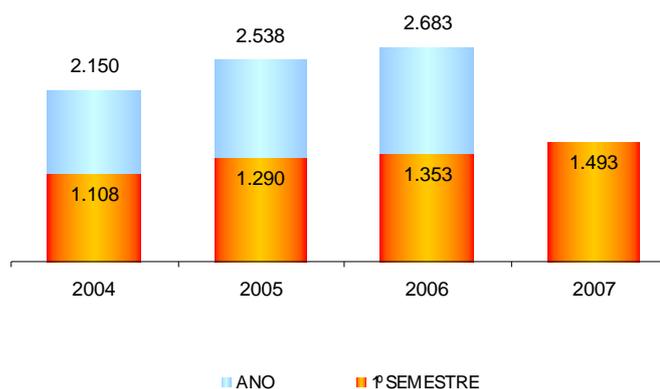
Dos impostos que geram as receitas próprias do estado, o IPVA é o segundo mais importante, tendo contribuído com 8% dessas receitas no primeiro semestre de 2007.

Até junho de 2007, a arrecadação do IPVA acumulou R\$ 172,8 milhões, mostrando um aumento real de cerca de 18% com relação ao mesmo período de 2006.

Além das receitas de arrecadação própria, as Transferências da União são a outra grande fonte de receitas do Tesouro Estadual. As transferências responderam por 40% da receita orçamentária do Estado no primeiro semestre de 2007. Neste período, as transferências somaram R\$ 1.493 milhões, resultado 10,3% superior ao mesmo período do ano anterior, em valores constantes.

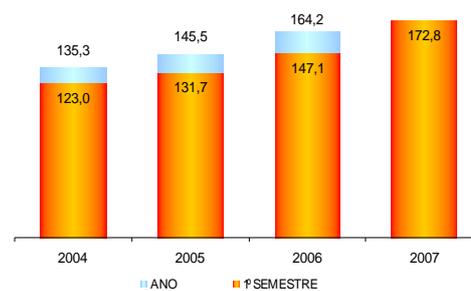
A participação das transferências do primeiro semestre no total do ano foi praticamente constante entre 2004 e 2006 em média, 50,3%. Utilizando-se esta participação média como parâmetro para previsão anual é esperado R\$ 2.966 milhões para o ano de 2007.

**GRÁFICO 2.11 – Transferências da União a Preços Constantes**



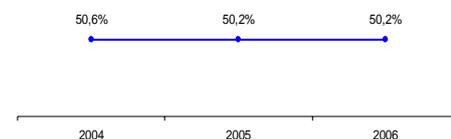
Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE  
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 1º semestre de 2007.

**GRÁFICO 2.9 – IPVA a Preços Constantes**



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE  
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 1º semestre de 2007.

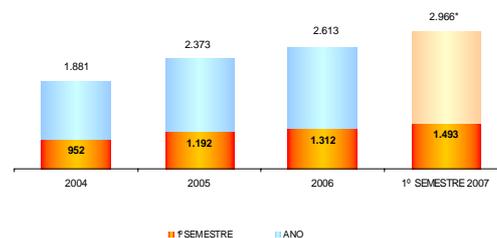
**GRÁFICO 2.10 – Transferências da União Participação do 1º semestre no valor do ano.**



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE  
R\$ Milhões. Excluídos incentivos fiscais  
\* Previsão básica, supondo-se uma participação do primeiro semestre igual à média dos anos anteriores.

*As transferências responderam por aproximadamente 40% da receita orçamentária do Estado no primeiro semestre de 2007, quando totalizaram R\$ 1.493 milhões.*

**GRÁFICO 2.12 – Transferências da União a Preços Correntes**



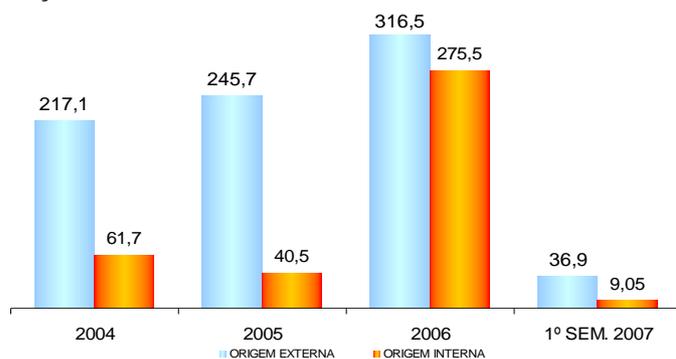
Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE  
R\$ Milhões. Excluídos incentivos fiscais  
\* Previsão básica, supondo-se uma participação do primeiro semestre igual à média dos anos anteriores.

Das transferências da união, a mais relevante é o FPE – Fundo de Participação dos Estados, correspondendo, nos primeiros seis meses de 2007, a cerca de 95% do total de transferências. Assim, a trajetória recente deste recurso espelha as transferências da união, apresentando crescimento desde 2004.

As transferências do FPE totalizaram R\$ 1.411 milhões no primeiro semestre de 2007, um aumento real de 10,4%, com relação ao mesmo período de 2006.

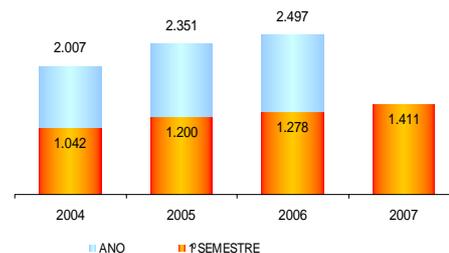
As operações de crédito acumularam R\$ 45,9 milhões no primeiro semestre de 2007. Deste total, aproximadamente 80% compreendem créditos de origem externa e 20% de origem interna.

**GRÁFICO 2.15 – Operações de Crédito por Origem a Preços Constantes**



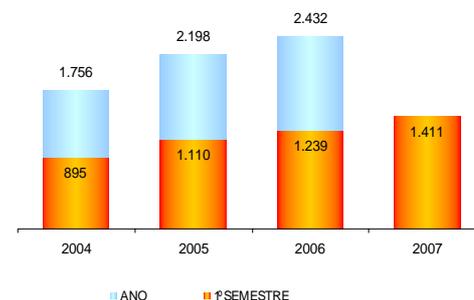
Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE  
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 1º semestre de 2007.

**GRÁFICO 2.13 – FPE a Preços Constantes**



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE  
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 1º semestre de 2007.

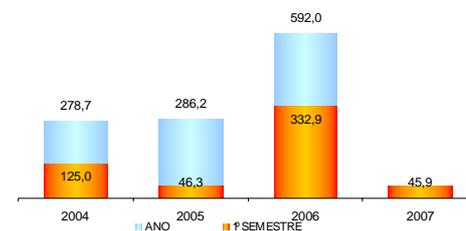
**GRÁFICO 2.14 – FPE a Preços Correntes**



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE  
R\$ Milhões. Excluídos incentivos fiscais.

As operações de crédito do primeiro semestre de 2007 correspondem a R\$ 45,9 milhões. Deste total, 80% compreendem créditos de origem externa e 20% de origem interna.

**GRÁFICO 2.16 – Operações de Crédito a Preços Constantes**



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE  
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 1º semestre de 2007.

### 3 - DESPESAS

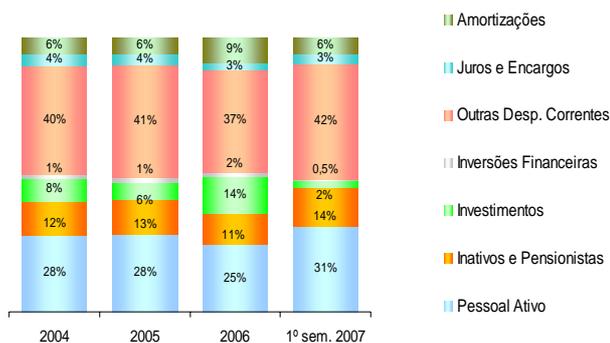
A despesa total do Governo do Estado no primeiro semestre de 2007 somou R\$ 3.412 milhões. Este resultado, em termos reais, foi 5,7% inferior ao do mesmo período do ano anterior.

Os principais componentes da despesa total do Estado são as despesas com pessoal ativo, as despesas com inativos e pensionistas e “outras despesas correntes”.

As despesas com pessoal ativo corresponderam no primeiro semestre de 2007, a aproximadamente 31% de todas as despesas do estado, tendo atingido um total de R\$ 1.062 milhões neste período. Este valor demonstra um aumento real de 10,5% com relação ao mesmo período de 2006.

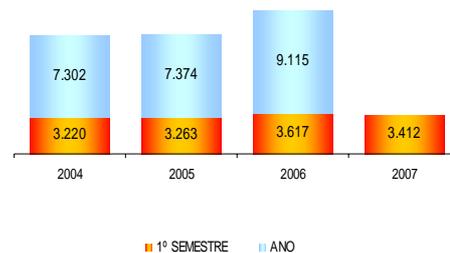
Referente aos gastos com pessoal no primeiro semestre de 2007, observa-se um aumento da relação “despesa com pessoal ativo / RCL”, que passou de 32,4%, em 2006, para 34%, em 2007.

**GRÁFICO 3.2 – Componentes da Despesa Total**



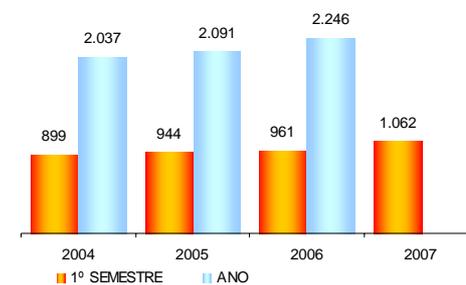
Fonte: SEPLAG – Elaboração: IPECE

**GRÁFICO 3.1 – Despesa Total a Preços Constantes**



Fonte: SEPLAG - Elaboração: IPECE  
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 1º semestre de 2007.

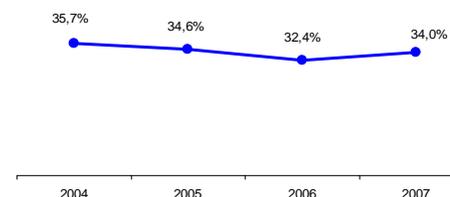
**GRÁFICO 3.3 – Pessoal Ativo a Preços Constantes**



Fonte: SEPLAG - Elaboração: IPECE  
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 1º semestre de 2007.

No primeiro semestre de 2007, a despesa real com pessoal ativo aumentou em 10,5%, se comparada ao mesmo período de 2006. Esta despesa representou 34% da Receita Corrente Líquida.

**GRÁFICO 3.4 – Pessoal Ativo / RCL (1º semestre)**



Fonte: SEPLAG. Elaboração: IPECE  
Medido a preços correntes

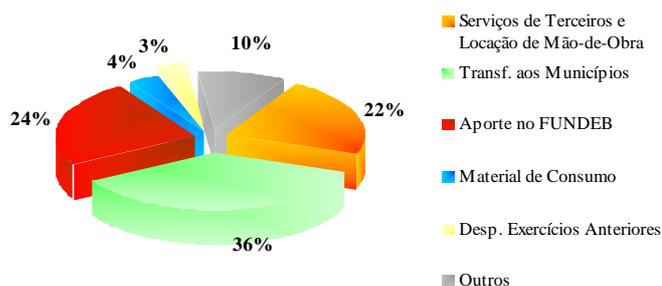
Os gastos com investimentos somaram R\$ 78 milhões no primeiro semestre de 2007, demonstrando uma queda real de cerca de 77% com relação ao mesmo período do ano anterior.

As Inversões Financeiras totalizaram, no primeiro semestre de 2007, R\$ 17,8 milhões. Isto representa uma queda real de 48%, com relação ao mesmo período do ano de 2006.

As Outras Despesas Correntes correspondem a 42% do total de despesas do Estado. No primeiro semestre de 2007, essas despesas somaram R\$ 1.437 milhões, uma queda real de aproximadamente 5% com relação ao mesmo período do ano anterior.

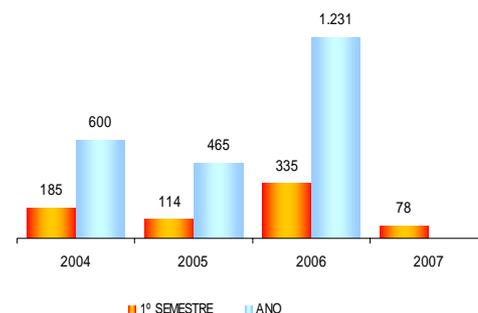
Analisando o Gráfico 3.7, das maiores participações no total das “outras despesas correntes”, 36% referem-se às transferências aos municípios, 24% ao aporte no FUNDEB e 22% serviços de terceiros e locações de mão-de-obra.

**GRÁFICO 3.7 – Outras Despesas Correntes 1º Semestre 2007**



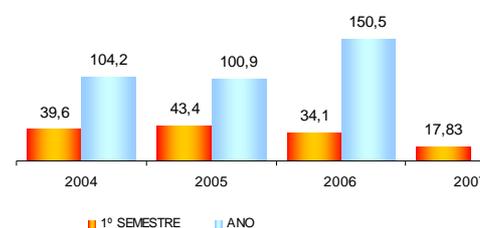
Fonte: SEPLAG – Elaboração: IPECE

**GRÁFICO 3.5 – Investimentos a Preços Constantes**



Fonte: SEPLAG - Elaboração: IPECE  
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 1º semestre de 2007

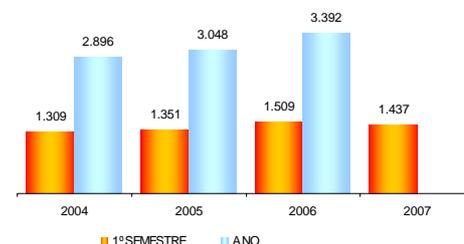
**GRÁFICO 3.6 – Inversões Financeiras a Preços Constantes**



Fonte: SEPLAG - Elaboração: IPECE  
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro 1º semestre de 2007.

*Juntos, as Transferências aos Municípios, os Gastos com Terceirizados e Locação de Mão-de-Obra e o Aporte no FUNDEF, responderam por 82% das Outras Despesas Correntes.*

**GRÁFICO 3.8 – Outras Despesas Correntes a Preços Constantes**



Fonte: SEPLAG - Elaboração: IPECE  
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 1º semestre de 2007.

No primeiro semestre de 2007, as despesas com os juros e encargos da dívida acumularam, em termos reais, R\$ 114,4 milhões, uma queda real de 3,2% em relação ao mesmo período de 2006. Já as despesas com amortizações totalizaram, no primeiro semestre de 2007, R\$ 213,1 milhões, valor 3 % superior ao do mesmo período de 2006.

Somando-se as despesas com Juros e Encargos às Amortizações, têm-se o Serviço Total da Dívida. O Serviço da Dívida vem apresentando um aumento desde 2004, fechando o ano de 2006 com R\$ 1.037,9 milhões, sendo R\$ 398,8 milhões advindos da privatização do BEC para amortizar a parcela da dívida referente à Lei N°. 9496/97. Nos seis primeiros meses de 2007, este valor ficou em R\$ 327,6 milhões.

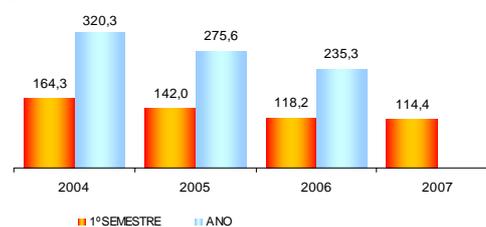
**TABELA 2 - SERVIÇO DA DÍVIDA NO 1º SEMESTRE**

	2004	2005	2006	1º Sem. 2007
Amortizações	379,6	420,1	808,6	213,1
Juros e Encargos	280,2	257,7	229,2	114,4
<b>Serviço da Dívida</b>	<b>659,8</b>	<b>677,8</b>	<b>1.037,9</b>	<b>327,6</b>

Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 1º semestre de 2007.

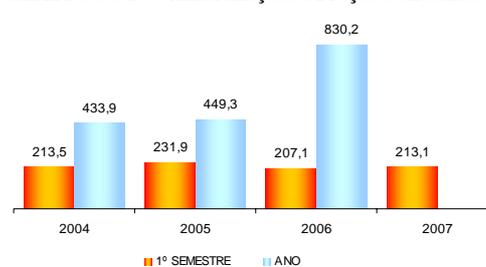
**GRÁFICO 3.9 – Juros e Encargos da Dívida a Preços Constantes**



Fonte: SEPLAG - Elaboração: IPECE

R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 1º semestre de 2007.

**GRÁFICO 3.10 – Amortizações a Preços Constantes**



Fonte: SEPLAG - Elaboração: IPECE

R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 1º semestre de 2007.

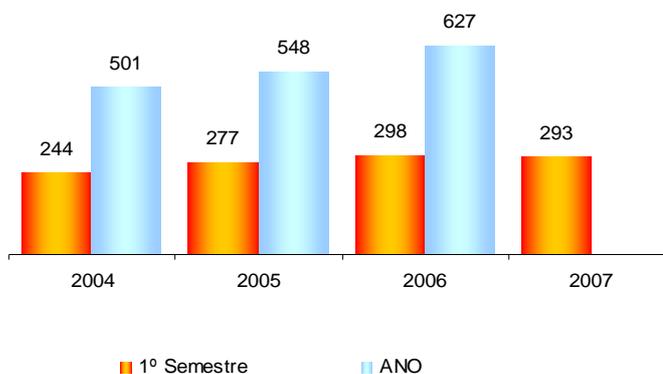
#### 4 – FUNDEF X FUNDEB

O aporte do Governo Estadual no FUNDEF no primeiro semestre de 2007 totalizou R\$ 457 milhões, o que equivale a um aumento real de 21% com relação ao mesmo período de 2006, quando o FUNDEF estava em vigor.

No entanto, o retorno nos seis primeiros meses de 2007 mais que dobrou, resultado do ingresso do Ensino Médio no Fundo, totalizando R\$ 164 milhões. O retorno do FUNDEF com relação ao aporte vinha diminuindo continuamente, chegando a 21% em 2006. Já no 1º semestre de 2007, o retorno do Fundo saltou para 36% do aporte.

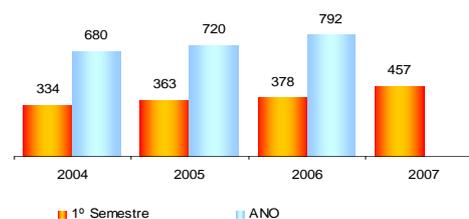
No primeiro semestre de 2007, registrou-se uma perda da ordem de R\$ 293 milhões, resultado 1,7% inferior ao do mesmo período de 2006, em valores constantes.

**GRÁFICO 4.3 – Perda do Fundo**



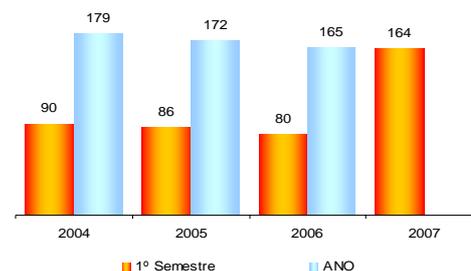
Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE  
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 1º semestre de 2007.

**GRÁFICO 4.1 – Aporte do Fundo**



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE  
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 1º semestre de 2007.

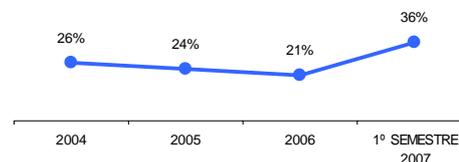
**GRÁFICO 4.2 – Retorno do Fundo**



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE  
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 1º semestre de 2007.

*O Governo do Estado do Ceará vinha sofrendo sucessivas perdas com o FUNDEF desde 2004. Já no primeiro semestre de 2007, registrou-se uma perda total de R\$ 293 milhões, resultado inferior ao do mesmo período de 2006.*

**GRÁFICO 4.4 – Retorno do Fundo (% do Aporte)**



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE  
Medido a preços correntes.

## 5 – PREVIDÊNCIA

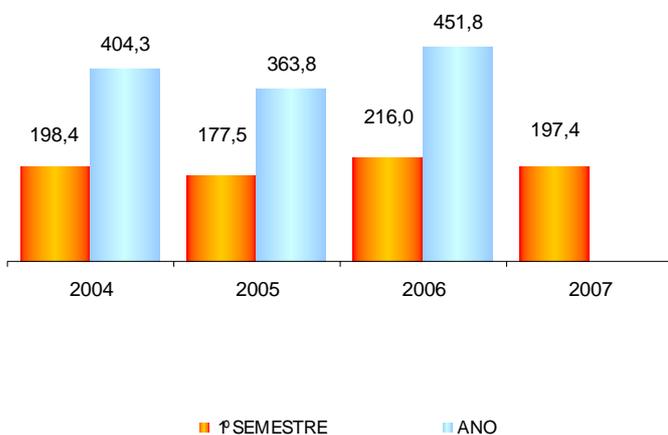
As despesas com inativos e pensionistas vêm apresentando elevações anuais contínuas.

Nos seis primeiros meses de 2007, os gastos com a previdência totalizaram R\$ 490 milhões, valor 8% superior ao do mesmo período de 2006, em termos reais. A relação entre essas despesas e a Receita Corrente Líquida (RCL), fechou o primeiro semestre de 2007 em 15,7%, resultado semelhante ao de 2006.

Já as receitas previdenciárias fecharam o primeiro semestre de 2007 em R\$ 293 milhões, um aumento real de 23%, se comparado ao mesmo período de 2006.

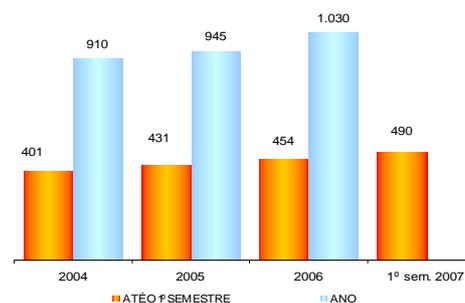
Este aumento no lado das receitas, mesmo com o crescimento das despesas previdenciárias, resultou em uma queda do déficit previdenciário no primeiro semestre de 2007, que foi, em termos reais, 8,6% menor que o do mesmo período de 2006.

**GRÁFICO 5.3 – Déficit Previdenciário a Preços Constantes**



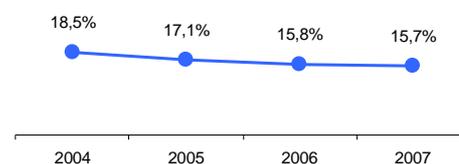
Fonte: SEPLAG - Elaboração: IPECE  
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 1º semestre de 2007.

**GRÁFICO 5.1 – Despesas com Inativos e Pensionistas a Preços Constantes**



Fonte: SEPLAG - Elaboração: IPECE  
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 1º semestre de 2007.

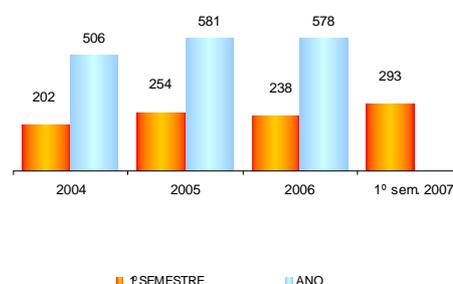
**GRÁFICO 5.2 – Despesas Previdenciárias (% RCL) (1º semestre)**



Fonte: SEPLAG - Elaboração: IPECE  
Medido a preços correntes.

No primeiro trimestre de 2007, mesmo com o crescimento das despesas previdenciárias, o déficit previdenciário caiu em termos reais, 8,6% em relação a 2006.

**GRÁFICO 5.4 – Receitas Previdenciárias a Preços Constantes**



Fonte: SEPLAG - Elaboração: IPECE  
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 1º semestre de 2007.

## 6 – A DÍVIDA DO ESTADO

A Dívida Consolidada Líquida (DCL) é composta pelas dívidas interna e externa, além das garantias assumidas junto à COHAB, FUNECE e FUSEC e parcelamentos junto ao INSS e PASEP, deduzindo-se os ativos financeiros.

A DCL sofreu uma redução significativa no segundo quadrimestre de 2007. Neste período, o saldo da dívida, em termos reais, caiu aproximadamente 23% com relação a 2006.

Relativamente às receitas do Estado, a Dívida Consolidada Líquida diminuiu substancialmente, equivalendo, em agosto de 2007, a 53% do total da Receita Corrente Líquida. Esta queda foi devido principalmente, à grande disponibilidade de ativos financeiros em caixa.

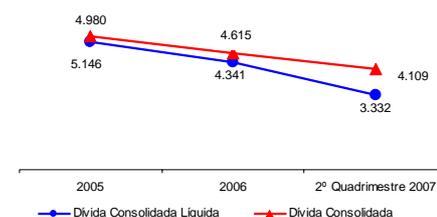
A relação Dívida/PIB vem caindo desde 2004, chegando a 11%, no ano de 2006.

**TABELA 3  
DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA**

	2005	2006	2ºQuad. 2007
<b>Dívida Consolidada</b>	<b>4.785</b>	<b>4.464</b>	<b>4.109</b>
Ativo Financeiro	154	264	777
<b>Dívida Consolidada Líquida</b>	<b>4.631</b>	<b>4.199</b>	<b>3.332</b>
Receita Corrente Líquida	5.304	6.033	6.289
DC/RCL	0,90	0,74	0,65
DCL/RCL	0,87	0,70	0,53
DCL/PIB	0,14	0,11	-

Fonte: SEFAZ/ IPECE - Elaboração: IPECE

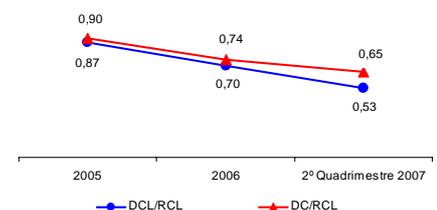
**GRÁFICO 6.1- Dívida a Preços Constantes**



R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do segundo quadrimestre de 2007.  
Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

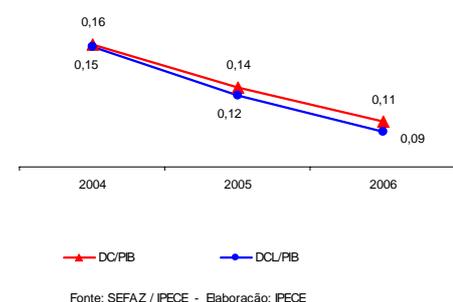
*Relativamente às receitas do Estado, a Dívida Corrente Líquida diminuiu substancialmente, equivalendo, em agosto de 2007, a 53% do total da Receita Corrente Líquida.*

**GRÁFICO 6.2- Dívida / RCL**



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

**GRÁFICO 6.3 - Dívida / PIB**



Fonte: SEFAZ / IPECE - Elaboração: IPECE